

FRAGMENTOS DA ATHENÄUM¹

Novalis

Tradução e notas de André Felipe Gonçalves Correia²

- I. *Wenn der Mensch nicht weiter kommen kann, so hilft er sich mit einem Machtspruche, oder einer Machthandlung, einem raschen Entschluß. [fr.282]*
[Quando o homem não pode ir mais longe, ele ajuda a si mesmo com um ditame³, ou com um ato de poder, uma rápida resolução.]
- II. *Wer sucht wird zweifeln. Das Genie sagt aber so dreist und sicher, was es in sich vorgehn sieht, weil es nicht in seiner Darstellung und also auch die Darstellung nicht in ihm befangen ist, sondern seine Betrachtung und das Betrachtete frei zusammen zu stimmen, zu einem Werke frei sich zu vereinigen scheinen. Wenn wir von der Außenwelt sprechen, wenn wir wirkliche Gegenstände schildern, so verfahren wir wie das Genie. Ohne Genialität existierten wir alle überhaupt nicht. Genie ist zu allem nötig. Was man aber gewöhnlich Genie nennt, ist Genie des Genies. [fr.283]*
[Quem busca, haverá de duvidar. O gênio, contudo, diz com grande ousadia e assentamento o que vê suceder em si mesmo, porquanto não é parcial em sua

¹ Trata-se de uma edição bilingue relativa aos 13 fragmentos da colaboração de Novalis para a primeira impressão da revista *Athenäum* (1798), fundada por Friedrich Schlegel e por seu irmão, August Schlegel, os quais, juntamente com Friedrich Schleiermacher, compõem a quadra inicial das publicações da revista. Entre os anos de 1798 e 1800, ela serviu de veículo fundador do “primeiro romantismo alemão” (die *deutsche Frühromantik*), contando com distintas tipologias e abordagens textuais (diálogos, fragmentos, poesia, ensaios, tradução, etc.) para a exposição de um leque igualmente vasto de conteúdos (filosofia, arte, ciência, política, etc.), sempre sob o prisma inovador que perpassou o “círculo de Iena” (*Jaenerkreis*). A enumeração oficial dos fragmentos consta ao fim de cada fragmento no original.

² Doutorando em Filosofia pela UFRJ (felgorreia@hotmail.com). Bolsista CNPq.

³ O termo *Machtspruch* significa literalmente “decreto de poder” ou “pronunciamento de autoridade”. O termo estabelece um paralelo – não logrado em português – com o neologismo que se segue, o vocábulo *Machthandlung* (“ato de poder” ou “ação de autoridade”). Conforme observa Rubens Rodrigues Torres Filho (NOVALIS, 2001, p. 209, nota 41), trata-se de uma dupla alusão à *Wissenschaftslehre* (1794), de Fichte: 1) ao próprio termo *Machtspruch* (enquanto “ditame” absoluto da razão, por intermédio do qual o nó não é desatado, mas cortado, quando da verificação da impossibilidade de unificar o eu e o não-eu) e 2) ao neologismo *Tathandlung* (“estado de ação”), disposto em contraposição à *Tatsache* (“estado de coisa”, “estado de fato”).

exposição, assim como não o é a exposição nele; mas sua observação e o observado parecem concordar livremente e livremente se unificar em uma obra. Quando falamos do mundo exterior, quando retratamos objetos efetivos, procedemos como o gênio. Sem genialidade, nós todos não existiríamos de maneira alguma. O gênio é necessário para todos. O que habitualmente se chama de gênio, é o gênio do gênio.^{4]}

III. *Der Geist führt einen ewigen Selbstbeweis.* [fr.284]

[O espírito carrega⁵ uma eterna autoevidência.]

IV. *Der transzendente Gesichtspunkt für dieses Leben erwartet uns. Dort wird es uns erst recht bedeutend werden.* [fr.285]

[O ponto de vista transcendental para esta vida nos aguarda. Lá ela haverá de se nos tornar ainda mais significativa.]

V. *Das Leben eines wahrhaft kanonischen Menschen muß durchgehends symbolisch sein. Wäre unter dieser Voraussetzung nicht jeder Tod ein Versöhnungstod? Mehr oder weniger versteht sich; und ließen sich nicht mehre höchst merkwürdige Folgerungen daraus ziehen.* [fr.286]

[O denodo de um homem verdadeiramente canônico precisa ser continuamente simbólico. Sob esse pressuposto, toda morte não seria uma morte expiatória⁶?

⁴ O debate em torno da concepção de gênio (*Genie*) foi um dos pilares da Estética – enquanto emergente disciplina filosófica – no final do séc. XVIII. Conforme a definição de Kant, na *Crítica da faculdade do juízo*, de 1790: “[...] gênio é a inata disposição de ânimo [*ingenium*] pela qual a natureza dá regra à arte” (KANT, 2005, §46, p. 153). Na conjuntura kantiana, o gênio, perpassado por um dom natural capaz de ditar novas regras por intermédio de sua obra, se restringe à esfera da criação artística. A genialidade, assim, cuja idiosincrasia é a originalidade – além da exemplaridade técnica atrelada ao “gosto” (*Geschmack*) –, não serviria para designar, conforme o uso cotidiano do termo, as atividades filosóficas e científicas, porquanto erigidas a partir de critérios normativos e teóricos. É o que corrobora a seguinte passagem de *Poesia ingênua e sentimental* (1795-96), de Schiller, erigida na esteira kantiana: “Todo verdadeiro gênio tem de ser ingênuo, ou não é gênio. Apenas sua ingenuidade o torna gênio [...]” (SCHILLER, 1991, p. 51). A perspectiva dos primeiros românticos, na qual não vigora a cisão entre arte e filosofia, aponta, em contrapartida, para o alcance total do gênio, tal como se verifica no fragmento de Novalis. A necessidade do gênio para todos, por conseguinte, assevera que é apenas a partir de um empreendimento genial que toda espécie de regras e costumes podem se impor; todo homem, destarte, já se encontra sempre a seguir uma tônica genial. Ao passo que o “gênio do gênio”, esse sim, seria o autêntico criador, o qual parte de sua disposição inata e natural, e não de uma genialidade transmitida pela tradição.

⁵ No sentido do verbo *führen* (conduzir, comandar, levar, dirigir).

Trata-se de algo mais ou menos claro; e disso não se deixaram extrair inferências mais notáveis.]

VI. *Nur dann zeige ich, daß ich einen Schriftsteller verstanden habe, wenn ich in seinem Geiste handeln kann; wenn ich ihn, ohne seine Individualität zu schmälern, übersetzen und mannichfach verändern kann.* [fr.287]

[Só hei de mostrar que entendi um escritor se eu puder atuar em seu espírito; se eu puder, sem reduzir sua individualidade, traduzi-lo e modificá-lo de múltiplos modos.⁷]

VII. *Wir sind dem Aufwachen nah, wenn wir träumen daß wir träumen.* [fr.288]

[Estamos próximos do despertar, quando sonhamos que sonhamos.]

VIII. *Echt geselliger Witz ist ohne Knall. Es gibt eine Art desselben, die nur magisches Farbenspiel in höhern Sphären ist.* [fr.289]

[A genuína pilhéria⁸ social é sem estrondo. Há um tipo da mesma que é apenas jogo mágico de matizes em esferas mais elevadas.]

IX. *Geistvoll ist das, worin sich der Geist unaufhörlich offenbart, wenigstens oft von neuem in veränderter Gestalt wiedererscheint; nicht bloß etwa nur einmal, so zu Anfang, wie bei vielen philosophischen Systemen.* [fr.290]

⁶ Literalmente: “morte de reconciliação” (*Versöhnungstod*). A expressão é utilizada, p. ex., para se referir ao sacrifício redentor de Cristo.

⁷ Como suporte para a compreensão deste fragmento, valeria citar uma passagem da *Fundação a toda Doutrina-da-ciência* (1794), de Fichte, a qual, decerto, muito influenciou sobre os primeiros românticos. Nela se verifica a distinção entre o “espírito” e a “letra” de uma obra. Tendo em vista que a Doutrina-da-ciência tem por objeto a imaginação (*Einbildungskraft*) e o seu produto, que é a sua própria dinâmica de criação, assim, tal filosofia só seria compreendida criando-a pela própria imaginação, porém, em consonância com sua letra. A leitura adequada de uma obra, com efeito, requer a capacidade de criá-la em sua letra conforme seu espírito: “A Doutrina-da-ciência é tal que não pode ser comunicada segundo a letra, mas somente segundo o espírito; pois suas ideias fundamentais devem ser produzidas em todo aquele que a estuda pela própria imaginação criadora, como não poderia deixar de ser em uma ciência que vai até os fundamentos últimos do conhecimento humano, uma vez que toda a operação do espírito humano parte da imaginação, e a imaginação só pode ser apreendida pela imaginação” (FICHTE, 1988, p. 153).

⁸ No alemão, está escrito *Witz*, vocábulo de tradução problemática. Trata-se de uma concepção filosófica das mais importantes no círculo dos primeiros românticos, a qual é atrelada comumente à noção de ironia (*Ironie*). Conforme escreve Márcio Suzuki: “*Witz*: a palavra que designa a ‘engenhosidade’, a ‘espirituosidade’ do homem, também pode ser igualmente bem usada como a expressão, a verbalização, o ato lingüístico que revela esta capacidade. É assim que o *Witz* também pode ser entendido como chiste, gracejo, piada, ou seja, como aquilo que manifesta a ironia” (SUZUKI, 1998, p. 197).

[Espirituoso⁹ é aquele no qual o espírito se revela incessantemente, no qual com frequência reaparece transfigurado; não como algo que se dá somente uma vez, no início, conforme muitos sistemas filosóficos.]

- X. *Deutsche gibt es überall. Germanität ist so wenig, wie Romanität, Gräzität oder Britannität auf einen besondern Staat eingeschränkt; es sind allgemeine Menschencharaktere die nur hie und da vorzüglich allgemein geworden sind. Deutschheit ist echte Popularität, und darum ein Ideal.* [fr.291]

[Há alemães por toda parte. Germanicidade se restringe tão pouco a um Estado particular quanto romanidade, grecidade ou britanidade. São caracteres humanos gerais que se tornaram excelentemente gerais apenas aqui e ali. Alemanidade é genuína popularidade, e, por isso, um ideal.]

- XI. *Der Tod ist eine Selbstbesiegung, die wie alle Selbstüberwindung, eine neue leichtere Existenz verschafft.* [fr.292]

[A morte é uma vitória sobre si mesma que, como toda superação de si, proporciona uma nova existência mais leve.]

- XII. *Brauchen wir zum Gewöhnlichen und Gemeinen vielleicht deswegen so viel Kraft und Anstrengung, weil für den eigentlichen Menschen nichts ungewöhnlicher nichts ungemeiner ist als armselige Gewöhnlichkeit?* [fr.293]

[Talvez precisemos de tanta força e esforço no habitual e comum porque nada é mais inabitual e mais incomum ao homem real do que a falta de habitualidade?]

- XIII. *Genialischer Scharfsinn ist scharfsinniger Gebrauch des Scharfsinns.* [fr.294]

[Perspicácia genial é uso perspicaz da perspicácia.]

⁹ Literalmente: “pleno de espírito” (*Geistvoll*).

REFERÊNCIAS

PRIMÁRIA:

NOVALIS. “Athenäums-Fragmente”. In: SCHLEGEL, F. **Athenäums-Fragmente und andere Schriften**. Holzinger Verlag, Berliner Ausgabe, 2013, S. 212-213.

SECUNDÁRIAS:

FICHTE, J. G. **Fundação a toda Doutrina-da-ciência**. Trad. de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural - Os Pensadores, 1988.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Trad. de Valério Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

NOVALIS. **Pólen**. Trad. de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SCHILLER, Friedrich. **Poesia ingênua e sentimental**. Trad. de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

SUZUKI, Márcio. **O gênio romântico. Crítica e história da filosofia em Friedrich Schlegel**. São Paulo: Iluminuras, 1998.